

## APRESENTAÇÃO

Expulsar os poetas da cidade. Essa foi a solução proposta pelo filósofo Platão, no livro X de *A República*, para impedir que a imitação – mera cópia das aparências – pudesse sugerir inverdades aos cidadãos da polis. Esse é o maior elogio que se poderia fazer à poesia. Essa posição hostil de Platão revela, segundo Todorov, que o filósofo reconheceu nela o poder de intervir na formação das pessoas, incitar a insatisfação do ser humano com sua condição e, conseqüentemente, sua capacidade de alterar também a realidade, constituindo uma séria ameaça à ordem do mundo grego.

A expulsão da arte da vida do ser humano ocorre, atualmente, de maneira diversa, embora sob os mesmos temores. A indústria cultural impõe o entretenimento que visa à distração, e não à formação do indivíduo, e desvia o ser humano do perigo que representaria a literatura enquanto estímulo à reflexão. A cultura de massa moderna, feita não pela massa, mas para a mesma, controla inclusive o tempo que deveria ser dedicado ao ócio – imprescindível para a leitura do texto literário –, transformando-o em função do estímulo ao consumo.

O ser humano fragmentado, com o conhecimento cada vez mais especializado desenvolvendo apenas uma parte das potencialidades do indivíduo e deixando as outras como que atrofiadas, já não é capaz de representar a coletividade. É nesse sentido que se faz necessária a reflexão sobre o lugar da literatura em nossa sociedade, inclusive no processo de educação formal, como um fator humanizador e de resgate da totalidade humana.

Aristóteles, por exemplo, já havia reconhecido uma função pedagógica nas tragédias, que teriam o poder de purificar as paixões do ser humano. No mesmo sentido, Candido (2004) defende que a leitura do texto literário corresponderia a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza.

Essa humanização é proporcionada pela dimensão estética do texto literário. Estética vem do grego *aisthêtikê*, que significa sensitivo, sensível. É uma parte da filosofia que estuda o belo, a arte e sua percepção pelo sujeito. A experiência estética nos faz transcender a percepção utilitarista, pragmática e técnica, característica dos tempos atuais, despertando-nos de uma letargia e nos surpreendendo com um conhecimento vindo das sensações e dos sentimentos. A literatura, nesse sentido, nos

possibilita não apenas uma visão mais ampla, mas visões múltiplas do mundo, o que é muito importante para a formação crítica humana justamente porque, de acordo com o filósofo Friedrich Schiller, quanto mais facetada se educar a receptividade, tanto mais mundo o homem percebe.

O estímulo à leitura de textos literários, caracterizados por sua dimensão estética, resulta em uma educação que desperta não necessariamente conhecimentos específicos, mas uma sensibilidade que permite o questionamento do mundo e o desejo de mudança da condição de mediocridade a que o ser humano é muitas vezes submetido.

Pautados nessas reflexões, apresentamos a edição temática da *ContraPonto* volume 3, número 4, intitulada Literatura e Estética, no intuito de fomentar as discussões a respeito do lugar da literatura em um mundo caracterizado sobretudo pela velocidade e instantaneidade das informações. Esperamos que os artigos selecionados, oriundos de diversas universidades do país e frutos de discussões de grupos de pesquisa relacionados à Estética, reiterem a necessidade de uma educação humanista, que não vise formar apenas indivíduos especialistas, mas cidadãos com suas diversas potencialidades desenvolvidas, sem a separação antagônica entre sua razão e sua sensibilidade.

Isabella Lígia Moraes

Editora da *ContraPonto*